

MUDANÇAS PALEOIDROLÓGICAS E PALEOAMBIENTAIS NO ALTO RIO PARANÁ, NW DO ESTADO DO PARANÁ

Renato Lada Guerreiro^{1,3}; Mario Luis Assine¹; José Cândido Stevaux^{1,2}; Mauro Parolin³

¹ UNESP; ² UEM; ³ Lepafe/Fecilcam

RESUMO: A presença de diferentes terraços no alto rio Paraná, formados por depósitos sedimentares de idades e características distintas, sempre foi associada a mudanças paleohidrológicas e paleoambientais em consequência de variações paleoclimáticas quaternárias. No noroeste do Estado Paraná, nas proximidades da cidade de Querência do Norte, margem esquerda do rio Paraná, alguns destes terraços foram investigados. Com base em dados de sensores remotos e de trabalhos de campo, que incluíram sondagens vibratórias e descrição de afloramentos, foi realizada compartimentação geomorfológica e caracterização geológica da área. Foram descritos terraços associados aos rios Paraná e Ivaí, planícies atuais de ambos os rios, lagoas de variados formatos e leques aluviais inativos formados por riachos que drenam terrenos situados a leste. Dados geomorfológicos, geológicos e de datações absolutas (LOE e ¹⁴C), bem como interpretação de dados *proxy* (espículas de esponjas continentais, frústulas de diatomáceas e fitólitos), permitiram reconstituir condições paleoidrológicas e paleoambientais. Datações revelaram idades entre 182.300 e 42.400 anos AP para os terraços do rio Paraná; entre 31.900 e 15.800 anos AP para as lagoas; e entre 7.560 e 7.520 anos AP para o leque aluvial. Os terraços da área estudada foram correlacionados com os terraços Taquaruçu e Fazenda Boa Vista, reconhecidos na margem direita do rio Paraná (sudeste de Mato Grosso do Sul), e com o terraço Ivaí, descrito na margem direita do rio Ivaí (noroeste do Paraná). Os depósitos sedimentares reconhecidos na área foram interpretados como extensões laterais dos depósitos daqueles terraços e produtos dos mesmos eventos geológicos ocorridos no Quaternário. A presença de espículas de esponjas em sedimentos lacustres permitiu descartar contribuição de ambientes lóticos na gênese e evolução das lagoas presentes nos terraços associados à evolução do rio Paraná. A dissecação dos terraços e a formação de redes tributárias interconectaram as lagoas, compondo rede hidrográfica com riachos provenientes das áreas mais elevadas situadas a leste. Foram propostas cinco fases para explicar a evolução geomorfológica da área estudada, com três gerações de planícies, duas de terraços, formação de lagoas e de leques aluviais, num intervalo de tempo do Pleistoceno Tardio ao Holoceno.

PALAVRAS CHAVE: QUATERNÁRIO, RIO PARANÁ, TERRAÇOS FLUVIAIS